



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15760 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 16 - Educação e Comunicação

**REINVENTANDO A SALA DE AULA - PORQUE INOVAR É PRECISO!
METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM AÇÃO**
Mirian Maia do Amaral - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

**REINVENTANDO A SALA DE AULA - PORQUE INOVAR É PRECISO!
METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM AÇÃO**

Autoria 1

Autoria 2

Comunicar, interagir e compartilhar constituem ‘a bola da vez’, no cenário educacional contemporâneo, e nos convida a adotar formas outras de fazer, pensar e agir, que possibilite a democratização do conhecimento e a circulação da informação. Nesse contexto, a escola precisa se reinventar, a partir da vivência de um currículo atualizado e relevante, e de práticas educativas que estejam consonantes com os tempos atuais.

Para responder às atuais exigências do mercado, que busca profissionais mais imediatistas e generalistas práticos, emergem as metodologias inov-ativas – *metodologias ativas, ágeis, imersivas; e analíticas* (Filatro; Cavalcanti, 2018) que, segundo as autoras, englobam “a inovação e aspectos distintos do processo de ensino e aprendizagem em uma matriz de planejamento ou design instrucional”, podendo ser introduzidas, de modo progressivo ou disruptivo.

Sem dúvida, essas metodologias, adotadas no Brasil, desde a ‘Escola Nova’-movimento representado por Jean-Jacques Rousseau, Heinrich Pestalozzi, John Dewey e Freidrich Fröbel, (1762-1952) estimulam o autoestudo, a independência e a responsabilidade

dos estudantes. Consistem em um avanço em relação às práticas convencionais, pautadas na lógica cartesiana do modelo transmissivo-conteudista, particularmente no que se refere à complexidade das redes de ações e relações, representações e saberes tecidos e compartilhados em nossos cotidianos escolares.

No entanto, ao longo do tempo, essas metodologias vêm recebendo muitas críticas, na medida em que o protagonismo do processo de *'aprenderensinar'* é atribuído ao estudante, cabendo ao professor o mero papel de *'facilitador'*, coadjuvante desse processo, o que faz emergir uma série de dificuldades. Nessa perspectiva, as autoras indagam: o que há de inovador nessas metodologias? O que mudou ao longo do tempo? Quais os desafios que se impõem ao processo educativo na contemporaneidade e como responder a eles?

Dada a dinamicidade dos conhecimentos, (re)construídos e ressignificados a cada interação entre os indivíduos e desses com os objetos, em redes de conexões abertas, as autoras enfatizam que mais que empreender mudanças metodológicas ou tecnológicas, a inovação no contexto educacional deve objetivar a busca contínua por soluções criativas e eficazes para os desafios educacionais contemporâneos.

Nessa perspectiva e, considerando que a formação humana acontece em diferentes *'espaçotempos'* que se relacionam e se interconectam continuamente, as autoras bricolam os *'princípios da multirreferencialidade'* (Ardoino, 1998) à *'abordagem da pesquisa com os cotidianos'* (Certeau, 2013; Alves, 2008), no contexto da cibercultura (Lévy, 1999; Santos, E., 2019), em busca de um rigor científico *outro*, mais aberto e flexível (Macedo, 2020), que leva em conta o heterogêneo, afastando-se dos modelos hegemônicos preconizados pela ciência moderna.

Sob esse olhar e, como docentes-pesquisadoras, as autoras (re)pensam o processo de *'aprenderensinar'* e, a partir de atos de currículos (Macedo, R. e Macedo, S. 2012), propõem a adoção de metodologias participativas inovadoras, em uma perspectiva *outra*, que possibilite que a produção do conhecimento seja articulada a processos dialógicos, colaborativos e interativos, que levam em conta diferentes dimensões do processo de *'aprenderensinar'* na cibercultura, sejam elas cognitivas, formativas, tecnológicas, culturais, sociais, econômicas, interdisciplinar, entre outras, tendo em vista a formação de atores-autores-cidadãos. Portanto, uma educação mais democrática, humanizada e libertária (Freire, 2020), que aposta no sensível das relações que permeiam os processos de aprendizagem, e que se sustentam nas perspectivas intercomunicativas e multidimensionais. Atuar nessa perspectiva demanda compreender que nem o estudante, nem o professor, são protagonistas do processo de *'aprenderensinar'*, dado que a tecitura do conhecimento se concretiza, na efetiva relação *'docentediscente'*, e desses com os objetos de estudo.

Palavras-chave: metodologias participativas inovadoras; perspectivas intercomunicativas e multidimensionais; educação democrática, humanizada e libertadora

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com cotidianos. In: Oliveira, Inês. B.; Alves, Nilda. (Orgs). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes e saberes*. Petrópolis: DP et Alli, 2008. p. 39-48

ALTER, Adam. *Anatomy of a breakthrough: how to get unstuck when it matters most*. Simon & Schuster, 2023.

ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: Barbosa, Joaquim G. (coord.). *Multirreferencialidade nas ciências sociais e na educação*. São Carlos: UFScar, 1998.

CERTEAU, Michel. de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 22ª ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 66ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina. *Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa*. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999 (5ª Reimpressão, 2005).

MACEDO, Roberto Sidnei. *A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária: experiências transingulares com o método em ciências da educação*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

MACEDO, Roberto Sidnei; MACEDO, Silvia M. Currículo: implicações conceituais. In: Ramal, Andrea; Santos, Edméa (Orgs.). *Currículos: teorias e práticas. Série Educação*. Rio de Janeiro: LCT, 2012.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. [E-book]. Teresina: EDUFPI, 2019.